



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 2 – 3º Fórum de Biblioteconomia Escolar

## CLASSIFICAÇÃO INFANTOJUVENIL: as seções da Biblioteca Rubem Braga

### *Beatriz Cristiane de Araújo*

Bibliotecária na Biblioteca Pública  
Rubem Braga do CEU Cidade Dutra Dr.  
Adib Salomão, da Prefeitura Municipal  
de São Paulo.

E-mail: [bca\\_araujo@yahoo.com.br](mailto:bca_araujo@yahoo.com.br)

### *Cíntia Mendes*

Bibliotecária na Biblioteca Pública  
Rubem Braga do CEU Cidade Dutra Dr.  
Adib Salomão, da Prefeitura Municipal  
de São Paulo.

E-mail: [artemisia.cintia@hotmail.com](mailto:artemisia.cintia@hotmail.com)

### RESUMO

A Biblioteca Rubem Braga, localizada na cidade de São Paulo, é uma das 46 bibliotecas de CEU (Centro Educacional Unificado) da rede municipal de bibliotecas. Trata-se de uma biblioteca pública, aberta a todos os setores da população, mas por estar alocada junto a unidades escolares de educação infantil e ensino fundamental, atende majoritariamente ao público em idade escolar. Essa biblioteca possui um acervo de cerca de 23 mil livros, incluindo 7 mil obras infantojuvenis, que estão distribuídas em 37 seções infantis e 13 seções juvenis. O método de classificação e organização de obras infantojuvenis por seções trouxe muitos benefícios para os usuários de faixa etária entre 4 e 18 anos, um dos públicos-alvo do projeto, pois faz mais sentido para esse público do que as classificações biblioteconômicas tradicionais. Esta aproximação promove maior autonomia e educação dos usuários, facilitando a localização de livros de seu interesse e acarretando em aumento do uso do acervo. Além disso, as seções permitem que livros com assuntos semelhantes estejam lado a lado nas estantes, promovendo uma espécie de mediação silenciosa de livros pouco difundidos do acervo.

**Palavras-chaves:** Classificação infantojuvenil; Organização de acervos; Biblioteca escolar; Biblioteca pública; Mediação de leitura.

CLASSIFICATION FOR CHILDREN AND YOUTH: the  
Rubem Braga Library's sections

### ABSTRACT

The Rubem Braga Library, located in São Paulo city, is one of the 46 CEU (Unified Educational Center) libraries of the municipal libraries network. It is a public library, open to all sectors of the population, but for being located next to preschool and elementary school units, it serves mainly to the school-age public. This library has a collection of about 23,000 books, including 7,000 children's books, which are distributed in 37 children's sections and 13 juvenile sections.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

The method of classifying and organizing child and adolescent works by sections has brought many benefits to users between the ages of 4 and 18, one of the project's target audiences, since this public assimilates it better than traditional library classifications. This approach promotes greater autonomy and education to the users, facilitating the location of books of their interest and resulting in increased use of the collection. In addition, the sections allow books with similar subjects to stand side by side on the shelves, fostering a kind of quiet mediation of the library's less known books.

**Keywords:** Classification for children and youth; Collections organization; School library; Public library; Reading mediation.

## 1 INTRODUÇÃO

A quarta lei de Ranganathan alerta: poupe o tempo do leitor (RANGANATHAN, c2009). Este princípio do bibliotecário indiano aponta para a simplificação das linguagens documentárias em benefício dos leitores, visando diminuir o tempo para encontrar a informação desejada. Por isso, quando se trata de organização de livros para os públicos infantil e juvenil, faz-se necessária uma maior atenção, de modo que as linguagens utilizadas no acervo sejam acessíveis e compatíveis com o desenvolvimento e o interesse da criança ou do jovem.

A classificação infantojuvenil costuma ser uma preocupação especial nas bibliotecas que atendem com frequência esses públicos, uma vez que o universo da criança e do jovem é norteado tanto pelos estágios na habilidade de leitura, quanto pelos assuntos de interesse. Assim, a classificação infantojuvenil geralmente difere da linguagem usada nos acervos para adultos, devido a necessidade de ser inteligível pelos leitores ainda não-alfabetizados ou ainda não familiarizados com a ordenação dos livros nas bibliotecas.

Utilizar uma linguagem de organização e classificação que seja compatível com público infantojuvenil tem a finalidade de promover a autonomia dos usuários na localização de obras de seu interesse, facilitar a guarda e a localização de livros, além de



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

estimular a educação do usuário e desenvolver uma espécie de mediação de leitura silenciosa que contribui para a difusão de livros pouco conhecidos.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA: AS SEÇÕES DA BIBLIOTECA RUBEM BRAGA

A Biblioteca Rubem Braga fica localizada no Centro Educacional Unificado (CEU) Cidade Dutra Dr. Adib Salomão em São Paulo, no bairro de Cidade Dutra, área periférica da zona sul. Centro Educacional Unificado é um equipamento público que reúne no mesmo local unidades escolares, complexo esportivo, recreativo e cultural.

Essa biblioteca, inaugurada em 2003, é uma das 46 bibliotecas de CEUs da capital paulista e uma das 107 bibliotecas do Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB), contando com cerca de 23 mil livros, sendo 4 mil infantis e 3 mil juvenis. Esse acervo está classificado em 37 seções infantis e 13 seções juvenis. As seções infantis são: “Biografias”, “Canções infantis”, “Contos de fada”, “Fábulas”, “Ficção científica”, “Ficção histórico-geográfica”, “Folclore”, “Histórias acumulativas”, “Histórias afro-brasileiras”, “Histórias ambientalistas”, “Histórias de adivinhas”, “Histórias de amor”, “Histórias de animais”, “Histórias de aventuras”, “Histórias de bruxas”, “Histórias de crianças”, “Histórias de fantasia”, “Histórias de medo”, “Histórias de objetos”, “Histórias de relacionamentos”, “Histórias didáticas”, “Histórias educativas”, “Histórias em outros idiomas”, “Histórias engraçadas”, “Histórias indígenas”, “Histórias morais”, “Histórias policiais”, “Histórias religiosas”, “Histórias silenciosas”, “Histórias sociais”, “Histórias tradicionais”, “Histórias variadas”, “Jogos e brincadeiras”, “Mitologias”, “Monteiro Lobato”, “Poesia infantil” e “Ziraldo”. As seções juvenis são: “Aventura”, “Contos”, “Crescer”, “Crônicas”, “Distopia”, “Diversão”, “Fantasia”, “Ficção científica”, “HQ”, “Mistério”, “Romance”, “Terror” e “Variados”.

Os livros de ficção infantil ficam na área da biblioteca destinada às crianças, organizados em caixas distintas conforme a seção. Cada uma dessas caixas possui uma etiqueta frontal, que contém cor nas bordas e um ícone indicativo (Vide tabela 3), extraído da obra *Vocabulário Controlado para indexação de obras ficcionais* de Sidney Barbosa,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eliane Serrão Alves Mey e Naira Chistofolletti Silveira (BARBOSA; MEY; SILVEIRA, 2005). Na entrada desse espaço há um índice com a indicação das seções existentes e dos seus respectivos ícones, cuja finalidade é que os leitores alfabetizados possam se orientar em sua busca.

Os livros de ficção juvenil ficam em estantes separadas do acervo adulto e cada seção contém divisórias nomeadas anunciando o início e o final de cada uma. Para facilitar a guarda dos livros, há também uma etiqueta lateral em cada exemplar em que consta o nome da seção do mesmo.

O público-alvo dessa organização por seções são crianças e jovens de 4 a 18 anos e professores.

A implantação das seções na Biblioteca Rubem Braga deu-se em 2014 e 2015, baseada na classificação utilizada na Biblioteca do CEU Paraisópolis e no livro já mencionado (*Vocabulário Controlado para indexação de obras ficcionais*). Os bibliotecários responsáveis pela idealização e implementação das seções foram Márcia Cintra Camargo Rodrigues, coordenadora da biblioteca na época e que atualmente trabalha na Biblioteca “João do Rio” do CEU Campo Limpo e João Garcia Neto, atuante na Biblioteca do CEU Paraisópolis. Juntos estes profissionais realizaram uma parceria para que a classificação que já ocorria na biblioteca do CEU Paraisópolis fosse também implantada na Biblioteca Rubem Braga.

No livro a proposta é de organização de quaisquer obras ficcionais, não apenas as infantojuvenis, no entanto, no acervo da Biblioteca Rubem Braga foi utilizado para os acervos infantil e juvenil.

Desde sua implantação as seções continuam sendo seguidas como forma de organização do acervo, no entanto, algumas adaptações foram feitas, divergindo das sugestões encontradas na obra de Barbosa, Mey e Silveira (2005). Por exemplo, nem todas as seções descritas na obra são utilizadas na biblioteca. “Epopéias”, “Histórias da carochinha”, “Histórias para completar”, “Histórias de super-heróis”, “Parábolas”, “Rimas infantis” e “Teatro Infantil” não fazem parte da atual organização do acervo por possuírem pouca demanda ou número de exemplares insuficientes para compor uma seção. Desta



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

forma, o tesouro não é aplicado integralmente na biblioteca, pois as seções utilizadas são apenas as que atendem a necessidade do público local.

Segundo os autores do vocabulário controlado, mais simplicidade na organização e mais autonomia na busca pelos livros, significam maior uso do acervo e da biblioteca, tornando-se a mesma um local mais agradável e acolhedor, assim:

Bibliotecários devem transformar as bibliotecas em locais agradáveis, acolhedores, onde o leitor possa encontrar rápida e facilmente as obras desejadas. Devem também incentivar o prazer da leitura e promover o uso do acervo. Quanto mais simples a identificação das obras ficcionais, quanto mais independentes a busca e a seleção pelos usuários, maior o uso das bibliotecas e do acervo. (BARBOSA; MEY; SILVEIRA, 2005, p.1).

As perguntas feitas cotidianamente pelas crianças, jovens e professores indicam a necessidade de continuar esse trabalho de classificação por seções, pois as classificações convencionais utilizadas na rede do SMB são apenas “ficção infantil” e “ficção juvenil”. Já as segmentações por seção são capazes de dar mais autonomia e responder com mais rapidez e eficácia as dúvidas e assuntos de interesse destes públicos. As crianças buscam livros “de” animal, bruxa, medo, robô, princesa e “polícia e ladrão”; pelos adolescentes são procurados os de aventura, terror, e os parecidos com os das séries *Harry Potter* e *Jogos Vorazes*; e, pelos professores, os de histórias indígenas e de contos africanos.

Algumas das ações desenvolvidas para aprimorar a eficácia das seções foram:

a) migração das seções confusas, repetitivas ou com baixa adesão para outras mais próximas das suas temáticas, por exemplo: as seções “Suspense” e “Policial” foram unidas, formando uma nova seção denominada “Mistério”. As seções “Artes” e “Biografia” do acervo juvenil, que continham poucos exemplares e baixa procura, foram incorporadas à seção “Variados”. As seções “E agora?” e “Ficção” foram revisadas e renomeadas, respectivamente, como “Crescer” e “Ficção científica” visando maior consistência e clareza.

b) criação de novas seções para atender a demanda do público: “Histórias de bruxas”, “Histórias em outros idiomas”, “Histórias silenciosas”, “Histórias variadas”, “Monteiro Lobato” e “Ziraldo” (criadas ainda durante a implantação do projeto);



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

“Histórias afro-brasileiras” e “Histórias indígenas” (criadas para atender a demanda dos professores do CEU que trabalharam o tema étnico-racial no ano letivo de 2016); e “Fantasia”, “Diversão” e “Distopia”.

Algumas dificuldades encontradas foram: adequar os termos mencionados na obra *Vocabulário Controlado para indexação de obras ficcionais* às necessidades dos usuários da Biblioteca Rubem Braga; uniformizar as definições da classificação por seções, considerando a rotatividade de profissionais na biblioteca desde a implementação da classificação em 2014 até a data atual; e ausência de um campo no Sistema Alexandria, catálogo utilizado pelo SMB, que seja específico e atenda essa necessidade de organização do acervo infantojuvenil dos CEUs.

Os resultados alcançados foram:

a) criação de tabelas explicativas com as siglas, descrições dos conceitos e exemplos de livros das seções infantojuvenis. As tabelas foram anexadas ao manual de inserção de materiais da biblioteca, visando maior uniformização no processo de inclusão de exemplares;

b) a classificação por seções faz mais sentido para os jovens leitores (crianças e adolescentes) do que a classificação da literatura no tempo (século) e espaço (país), como geralmente promove a Classificação Decimal de Dewey (CDD), uma das mais utilizadas nas bibliotecas públicas. As seções são também mais eficazes e eficientes para localizar os assuntos de interesse do que os termos utilizados pelo SMB (“ficção infantil” e “ficção juvenil”), que não atendem com rapidez demandas específicas;

c) A classificação por seções funciona como uma preparação para o sistema de organização em bibliotecas (CDD), pois se ajusta melhor à compreensão dos leitores, no caso dos não alfabetizados, e aos seus interesses de leitura, mas ao mesmo tempo mantém a lógica de organização por assuntos semelhantes, que os jovens leitores encontrarão futuramente;

d) O trabalho de localização e guarda nas estantes foi facilitado com a utilização das subdivisões em seções. As crianças localizam sozinhas livros de princesa ou livros de humor, por exemplo. Mais autonomia acarreta em aumento do uso do acervo e todos os dias os livros mais emprestados e consultados são os das seções infantis e juvenis;



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

e) A organização em seções permite que livros com assuntos semelhantes estejam localizados lado a lado nas estantes, criando uma espécie de “mediação silenciosa”. É como se um leitor estivesse recebendo várias outras recomendações literárias ao procurar um título específico. Por exemplo, um usuário que esteja procurando na seção “Distopia” o best seller *Jogos Vorazes*, de Suzanne Collins, se depara com títulos não tão conhecidos do grande público, como *O doador de memórias*, de Lois Lowry, *Legend*, de Marie Lu, ou mesmo *Destino*, de Ally Condie. Esse processo de mediação é importante, pois incentiva ainda mais novas leituras entre os usuários. Além disso, essa mediação silenciosa é muito eficaz, considerando que muitas vezes os usuários não solicitam o auxílio da equipe da biblioteca para descobrir novas leituras, seja por timidez ou mesmo pelo desconhecimento desse serviço. O profissional que trabalha em biblioteca também deve ter em mente que nem sempre é recomendável interromper um momento de contemplação leitora com o oferecimento de auxílio.

f) Nesse método de classificação e organização, uma vez que já foi realizada uma leitura prévia das obras, há uma promoção do acervo infantojuvenil em sua totalidade. Quando os usuários chegam com as questões iniciais aqui citadas, em geral, tende-se a dar as respostas mais rápidas e simples. Por exemplo, se a pergunta do usuário refere-se a “livro de bruxa”, a tendência é que o profissional recorra ao clássico título *Bruxa, bruxa, venha à minha festa*, de Arden Druce. Isso ocorre até mesmo com profissionais que possuem vasto conhecimento sobre literatura infantojuvenil, simplesmente por praticidade. Já na classificação por seções, livros não tão básicos podem ser recuperados e oferecidos ao usuário, mesmo quando o tema não está óbvio no título. No exemplo citado, o livro *Trudi e Kiki*, de Eva Furnari teria tanta chance de ser lido quanto *Bruxa, bruxa, venha à minha festa*, pois ambos estariam lado a lado na seção “Bruxas”.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A classificação das obras de ficção infantojuvenil utilizada na biblioteca Rubem Braga é composta por uma linguagem híbrida baseada na classificação adotada na Biblioteca do CEU Paraisópolis e na obra *Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais*, além de



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

adaptações realizadas pela equipe de bibliotecários para atender as demandas do público. Os principais ganhos com isso foram a rápida localização dos livros de interesse, estímulo à educação dos usuários na organização da biblioteca, maior autonomia dos usuários para localização, mediação de leitura silenciosa e aumento do uso do acervo.

É necessária a avaliação constante dessas seções para verificar se as mesmas continuarão atendendo às necessidades de seu público, sejam estes os professores, crianças ou jovens.

Tabela 1: Termos, siglas e descrição das seções infantis

<b>Seção</b>	<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>
Biografias	BIO	Obras que narram eventos da vida de pessoas sejam reais ou romanceadas.
Canções infantis	CAN	Obras com o registro ou reprodução de canções para crianças, como cantigas de roda.
Contos de fada	FAD	Contos clássicos infantis. Ex: Branca de Neve, Peter Pan, Alice no País das Maravilhas, A pequena sereia, etc.
Fábulas	FAB	Obras que pretendam ensinar lições de moral, principalmente com animais ou objetos inanimados.
Ficção científica	FIC	Obras que envolvam voos espaciais, viagens no tempo e extraterrestres.
Ficção histórico-geográfica	HGE	Obras que narram eventos históricos de cidades e outros lugares.
Folclore	FOL	Narrativas tradicionais ou etiológicas (em que se procura explicar um uso, instituição, fenômeno da natureza ou seres vivos), crenças, lendas e costumes, exclusivamente do Brasil.
Histórias acumulativas	ACM	Histórias com repetição e acúmulo de personagens, objetos e outros. Inclui também trava-línguas.
Histórias afro-brasileiras	AFR	Obras de ficção que tratam de temas e personagens da cultura popular e tradicional africana, incorporadas ou não à cultura brasileira.
Histórias ambientalistas	AMB	Obras que tratem de temas relacionados à natureza, meio ambiente.
Histórias de adivinhas	ADV	Obras em que a criança deve adivinhar a personagem ou as respostas adequadas às proposições.
Histórias de amor	AMO	Histórias cujo tema central seja uma trama de amor.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Histórias de animais	ANI	Obras em que animais sejam as personagens centrais. Exceção: Histórias que explicitamente se encaixam em outras seções.
Histórias de aventura	AVE	Obras em que a narrativa esteja enfocada na ação, descrevendo situações perigosas e lugares exóticos.
Histórias de bruxas	BRU	Obras cujo personagem central é uma bruxa.
Histórias de crianças	CRI	Obras cujos personagens centrais sejam crianças.
Histórias de fantasia	FAN	Narrativas em que há intervenção do maravilhoso ou cujos personagens possuem poderes sobrenaturais. Inclui também narrativas sobre princesas, mesmo que atuais. Exceção: Contos clássicos infantis. Ver Seção Contos de fadas.
Histórias de medo	MED	Obras cujo propósito seja produzir uma sensação antecipada de medo ou suspense ou que tratem dos medos comuns às crianças.
Histórias de objetos	OBJ	Obras que tratem de objetos ou os apresentem, humanizados ou não, como foco central.
Histórias de relacionamentos	REL	Obras em que o tema central sejam as relações e sentimentos, sejam elas familiares, de amizade, de luto, tristeza, separação, etc.
Histórias didáticas	DID	Obras cujo propósito primordial seja ensinar alguma lição associada à aprendizagem e as disciplinas do currículo escolar.
Histórias educativas	EDU	Histórias cujo propósito primordial seja ensinar alguma lição, procedimento ou conteúdo. Ex: Os amigos da boca.
Histórias em outros idiomas	IDI	Obras infantis escritas em qualquer idioma diferente do português.
Histórias engraçadas	ENG	Obras que deem tratamento cômico a situações, costumes e personagens.
Histórias indígenas	IND	Obras de caráter popular e tradicional, que registrem o folclore indígena, nele se baseiam ou sejam criadas pelos índios.
Histórias morais	MOR	Obras que visam ensinar e repassar valores dentro determinados padrões de conduta.
Histórias policiais	POL	Obras que tratem de detecção e solução de crimes, com um detetive como personagem principal.
Histórias religiosas	RLG	Obras que visem difundir ou estejam comprometidas com uma crença religiosa, cristã ou não.
Histórias silenciosas	SIL	Obra somente ilustrada ou com unicamente uma ou duas palavras.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Histórias sociais	SOC	Obras que se inspirem nos diferentes aspectos da vida social e cultural e que visam retratar e criticar os hábitos e modos de vida.
Histórias tradicionais	TRD	Narrativas tradicionais ou etiológicas (em que se procura explicar um uso, instituição, fenômeno da natureza ou seres vivos), crenças, lendas e costumes de outros países. Exceção: Brasil. Ver Seção Folclore.
Histórias variadas	VAR	Obras que não se encaixam em nenhuma das outras seções citadas.
Jogos e brincadeiras	JBC	Obras destinadas ao público infantil que contenham brincadeiras, jogos e truques de mágica.
Mitologias	MIT	Obras de narrativa tradicional, frutos de criação coletiva, que busquem explicar as leis que regem o mundo, com predominância do sobrenatural.
Monteiro Lobato	MON	Obras destinadas ao público infantil e de autoria de Monteiro Lobato.
Poesia infantil	POE	Obras poéticas destinadas ao público infantil.
Ziraldo	ZIR	Obras destinadas ao público infantil e de autoria do cartunista Ziraldo.

Tabela 2: Termos e descrição das seções juvenis

<b>Seção</b>	<b>Descrição</b>
Aventura	Obras em que a narrativa está focada na ação, descrevendo situações perigosas e lugares exóticos.
Contos	Obras com narrativa curta, que envolve todos os elementos. A história trazida no conto deve ter início, meio e fim, e envolver um grupo específico de personagens, incluído aí também o narrador.
Crescer	Obras de "auto-ajuda disfarçada" voltadas para o público adolescente. A narrativa está focada nos dramas e dúvidas referentes ao crescimento e amadurecimento. Inclui livros informativos no início da seção.
Crônicas	Obras onde há uma reflexão crítica sobre assuntos do cotidiano. A crônica também pode trabalhar com humor, propondo uma análise crítica de alguma situação por meio da ironia.
Distopia	Obras que tratam de mundos imaginários, geralmente futuros, nos quais tendências, crenças, princípios e teorias culminam em um desfecho negativo.
Diversão	Obras que dão tratamento cômico a situações, costumes e personagens. Usar também para livros de piadas ou obras que não necessariamente são engraçadas, mas produzem um estado de diversão constante.
Fantasia	Obras que apresentam mundos irreais e criaturas extraordinárias, tratam do extravagante ou do maravilhoso, fogem do provável e cujos fatos derrotam as leis da natureza.
Ficção científica	Obras que tratam de eventos e aspectos possíveis, porém ainda não concretizados no mundo objetivo, baseados em conhecimentos próximos aos científicos ou que envolvem contatos com culturas alienígenas.

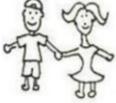


**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

HQ	Incluir nesta seção obras como Graphic Novel, Mangás e Comics. Geralmente diferenciam-se dos gibis por possuírem papel de mais qualidade e ISBN.
Mistério	Obras que tratam de investigação e solução de crimes e mistérios, sejam eles sobrenaturais ou não.
Romance	Obras que tratam do amor romântico, platônico ou não, com final feliz ou não.
Terror	Utilizar para obras que tratem do horripilante ou causem uma sensação antecipada e contínua de medo.
Variados	Incluir aqui todas as obras que não se encaixam nas outras seções detalhadas.

Tabela 3: Ícones utilizados para sinalização dos livros infantis e das caixas em que estão armazenados

				
Biografias	Canções infantis	Contos de fada	Fábulas	Ficção científica
				
Ficção histórico-geográfica	Folclore	Histórias acumulativas	Histórias ambientalistas	Histórias de adivinhas
				
Histórias de amor	Histórias de animais	Histórias de aventura	Histórias de crianças	Histórias de fantasia
				
Histórias de medo	Histórias de objetos	Histórias de relacionamentos	Histórias didáticas	Histórias educativas
				
Histórias engraçadas	Histórias morais	Histórias policiais	Histórias religiosas	Histórias sociais
				
Histórias tradicionais	Jogos e brincadeiras	Mitologias	Poesia infantil	

Fonte: Livro *Vocabulário Controlado para indexação de obras ficcionais*. Permissão de publicação cedida pela editora Briquet de Lemos.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sidney; MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira D. **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, c2009.